



## **ANÁLISE DO USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS (REDs) PARA O ENSINO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE CRATÉUS-CE.**

Maciel Bomfim do Nascimento <sup>1</sup>

### **RESUMO**

A educação no Brasil e no mundo tem mudado constantemente, sobretudo com o advento das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTICs). A busca por práticas educacionais inovadoras e eficazes são constantes para o professor atual. Assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar a prática do uso dos Recursos Educacionais Digitais (REDs) no ensino, em uma escola pública de Ensino Médio, na cidade de Crateús-CE. A investigação parte de um questionamento central segundo o qual além do uso de ferramentas digitais em sala de aula, para mediar o ensino, de acordo com o currículo e realidade da escola, na ressignificação do profissional e engajamento dos alunos para fixação de conteúdo. A metodologia norteadora se manifestou com dois momentos: o primeiro com estudo na literatura sobre a temática e no segundo na abordagem quantitativa com aplicação de um questionário virtual, para professores no grupo amostral, nas percepções e entendimento do uso e percepções dos docentes da escola campo da pesquisa, em decorrência, o aprendizado dos alunos com a transmissão de conteúdo com apoio dos REDs. Com os resultados analisados se percebeu que muitos dos profissionais expressivamente acreditam no potencial das ferramentas tecnológicas, e se reinventam diante das realidades curriculares para utilização. Portanto, para uma participação ativa dos alunos nas aulas implica na mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias na organização de um aprendizado interativo com as situações reais e o uso dos REDs pode ser uma das alternativas de mediação no contexto atual de Educação.

**Palavras-chave:** REDs, Tecnologias, Educação.

### **INTRODUÇÃO**

O mundo digital está modificando as sociedades nas quais vivemos e é perceptível no panorama da educação contemporânea o maior impacto. Segundo Lira (2016) a escola atual precisa mudar, pois os discentes já alteraram o modo de interagir com o conhecimento.

---

<sup>1</sup>Graduado em Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará – UECE; Especialista em Educação à Distância e em Educação Ambiental da Universidade Federal do Ceará – UFC, professor atuante na Escola Estadual de Educação Profissional Manoel Mano, Crateús-CE, [maciel.biologia@gmail.com](mailto:maciel.biologia@gmail.com)



Conhecidos também como objetos educacionais digitais, os Recursos Educacionais Digitais (doravante REDs) são ferramentas, que apoiam a prática pedagógica dentro e fora de sala de aula. Podem ser textos, imagens, vídeos, jogos, animações, *softwares* de simulação, entre outros programas de computação (CAMARGO; DAROS, 2018).

Sabe-se da existência de plataformas ou domínios que são possíveis o acesso e hospedagem on-line dos REDs é uma realidade. Pesquisadores de diversas instituições, e iniciativas governamentais desenvolvem “produtos” significativos. Essa compreensão é especialmente importante, uma vez que se busca uma qualidade em produzir conhecimento com as diversas ferramentas e metodologias de ensino, para com a educação que é ofertada, sobretudo nas instituições públicas, considerando a busca de capacitar-se profissionais de educação, para os novos cenários educacionais que se modificam para prática hodierna.

Diante do exposto, surgem algumas indagações: qual a necessidade do uso de REDs, para mediar conteúdos? O professor é capaz de construir e organizar seus conteúdos na perspectiva de metodologias pedagógicas inovadoras exigidas em seu contexto atual?

Considerando esses questionamentos, se reflete que não se trata de apropriação de ferramentas educativas, mas do docente se reinventar, considerando o seu alunado, o currículo e a realidade da escola onde se atua. Mesmo diante de todo avanço tecnológico existente nos dias atuais, muitas escolas e universidades carecem de materiais de cunho tecnológico para uma aula mais dinâmica. Conforme ressaltam Menezes, Moura e Sousa (2019), a falta de recursos tecnológicos mencionados pelos professores entrevistados para a demanda de todos os alunos ainda é um problema. Os autores sugerem que os professores procurem estimular os recursos que podem ser elaborados e acessíveis à comunidade escolar.

Carabetta (2010) diz que o ensino não motiva e nem desafia o aluno o suficiente ao ponto de fazer com que ele se torne um ser crítico e pensante, de um modo geral, desconsiderando os acontecimentos do meio. Ou seja, com a falta de contextualização leva-se em conta apenas o que há no livro didático, fazendo-se uso apenas da metodologia adotada no ensino tradicional.

A aula expositiva é um componente necessário no contexto educacional, mas deve ser complementar e secundária no processo de aprendizagem. A conscientização



dessas premissas junto aos educadores tem levado a um crescente empenho pela compreensão das chamadas metodologias ativas de aprendizagem, que nada mais são do que métodos para tornar o estudante protagonista do seu processo de aprendizagem, e não mais elemento passivo na recepção de informações (BACICH; MORAN, 2018).

Além de buscar e utilizar os REDs, estes recursos atrelados às metodologias inovadoras estimulam a produção, por professores e alunos. Essa visão dos recursos digitais se apresenta para o professor um grande “leque” de opções metodológicas, de possibilidades para estabelecer a sua comunicação com os alunos, cogitando de forma presente ou virtual, inclusive com os novos meios para avaliá-los (LIRA, 2016).

A revolução pedagógica necessária na era digital não se encontra em dispositivos e plataformas *on-line* por si mesmas, mas na formação personalizada, que as ferramentas digitais permitem e estimulam, na possibilidade de seguir o ritmo e realidades da escola ofertar a aprendizagem (PÉREZ, 2015).

A aproximação com a proposta de estudo se iniciou através do trabalho de conclusão de curso da graduação da Licenciatura em Ciências Biológicas, na qual, defendeu-se o uso de tecnologias como metodologia para o ensino de Biologia. Com o curso de especialização em Educação a Distância, foi possível perceber que os processos educativos, com uso de ferramentas digitais educacionais são eficazes<sup>1</sup>.

Neste contexto, a criação de materiais didáticos estruturados e digitais foi marcante durante a atuação profissional, com as disciplinas de Biologia, Informática Básica e Letramento Digital, nas diversas outras formas de transformar uma aula expositiva em um ambiente de engajamento para aprendizagem, assim, manifesta-se uma incessante inquietação para auxiliar educadores a construam e utilizarem recursos digitais como ferramentas de apoio didático em suas disciplinas.

Com isso, o objetivo deste trabalho foi analisar a prática do uso dos Recursos Educacionais Digitais (REDs) no ensino, em uma escola pública de Ensino Médio, na cidade de Crateús-CE. Considerando as percepções do contexto curricular e cenário de educação atual dos profissionais pesquisados.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada se caracteriza em dois momentos: inicialmente com a pesquisa bibliográfica, considerando o levantamento de materiais publicados em livros,



artigos científicos, páginas de *sites* da *Web* que defendem a temática proposta; já no segundo momento, aplicação de um questionário para professores de uma escola pública de Ensino Médio integrado ao eixo profissionalizante, no município de Crateús-CE, no mês de Março de 2020.

Para conhecer seus conhecimentos sobre os REDs utilizados elaborou-se um questionário, através de um formulário eletrônico no *Google Drive*, enviado aos 23 professores que atendiam ao nosso critério de inclusão. O formulário foi escolhido por ser uma ferramenta de fácil acesso, uma vez que foi enviado por e-mail e os colaboradores poderiam fornecer uma devolutiva conforme tivessem disponibilidade de tempo.

O formulário foi composto por seis questões objetivas, permitindo que os professores assinalassem suas práticas no uso de Recursos Educacionais Digitais e como estes estariam sendo realizadas em seus espaços educativos em tempos de ensino remoto. O critério do grupo amostral se seguiu aos profissionais que faziam parte da escola estadual campo da pesquisa. Todo foram notificados em relação a veracidade da pesquisa e livre esclarecido que no nosso entender poderá nos ajudar a compreender a cultura docente em ação desses professores no uso dos REDs no contexto atual de Educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa contemplou questionamento sobre o uso e dos níveis de conhecimento dos professores acerca dos Recursos Educacionais Digitais que podem ser utilizadas em sala de aula. Do total de entrevistados, 100% utilizavam algum recurso digital como metodologia nas suas aulas, embora não tivessem um domínio de excelência. Propor a exploração das tecnologias digitais no espaço da relação pedagógica entre professor e aluno implica percebê-la como espaço de diálogo. Implicando subverter os padrões do processo de aprendizagem tradicional e admitir a possibilidade de um novo modelo de construção de conhecimento, fundamentado na troca mútua entre docente e discente (BANNELL; *et al.* 2016).

Com relação às ferramentas e os recursos digitais utilizados pelos professores para comunicação e nas suas aulas, a tabela 1, mostra o quantitativo e o percentual dos principais mais utilizados pelos profissionais.

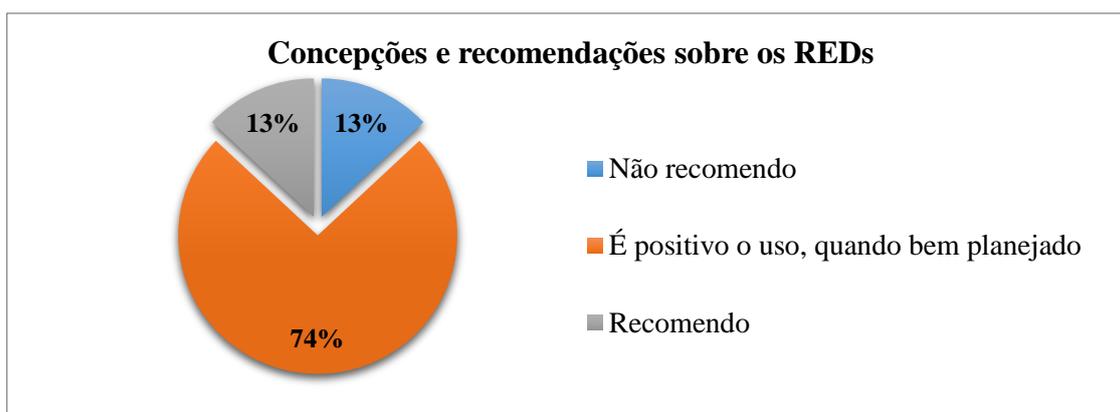


**Tabela 1:** Principais ferramentas de comunicação e recursos digitais utilizados para a prática pedagógica dos professores entrevistados.

Ferramentas/Recursos	Quantidade	%
Grupo <i>WhatsApp</i>	22	95,7
SMS	0	0
Ligação	3	13,0
E-mail	18	78,3
<i>Hangouts</i>	19	82,6
Google Sala de aula	23	100
<i>Facebook</i>	0	0
<i>Instagram</i>	3	13,0
Videoaulas	19	82,6
AVA Moodle	1	4,3

**Fonte:** Produzido pelo autor.

O uso dos recursos pelos docentes é uma realidade, essa constatação reforça a contribuição destas iniciativas para que o professor e aluno trabalhem significativamente o conhecimento e que, através desse novo saber, seja capaz de interagir suas experiências coletivamente. Já, quando foram questionados sobre se recomendariam o uso de Recursos digitais como metodologia e apoio pedagógico curricular nas diferentes áreas do conhecimento, muitos mostraram contradições nas respostas. Pois, foi possível perceber que se precisa planejamento para a aplicação em sala. O que pode ser visto no gráfico 1.



**Gráfico 1:** Concepções e recomendações do entrevistados para uso dos recursos na prática pedagógica. Fonte: Produzido pelo autor.

Vale lembrar as colocações de Moran (2013) “ao perigo” que pode haver neste processo, este está no encantamento que as mais “novas tecnologias” exercem em



muitos, no uso mais para entretenimento do que pedagógico e na falta de planejamento das atividades didáticas. Pois, sem planejamento adequado, as tecnologias dispersam, distraem e podem prejudicar os resultados esperados. Sem a mediação efetiva do professor o uso de ferramentas digitais na escola favorece a diversão e o entretenimento, e não o conhecimento.

Seguindo esse pensamento, o uso das tecnologias deve servir ao professor e ao aluno não só como recurso metodológico para ser abordado em sala de aula, mas também para incluir o uso deste como atividade diferenciada para o processo de construção e troca de saberes (CAMARGO; DAROS, 2018).

Mas, quando foram indagados sobre os principais “obstáculos” encontrados para manuseio e dinamização dos Recursos Digitais, foi notório que muitos necessitam de formação e orientação adequada para uma melhor agilidade e firmeza no processo do fazer pedagógico e prática metodológica. Além de políticas públicas mais eficientes que atendam os anseios da classe do magistério para com o uso dos recursos digitais. A tabela 2 norteia e expõe os quantitativos distintos das dificuldades.

**Tabela 2:** Principais dificuldades encontradas pelos professores entrevistados, para uso dos recursos digitais utilizados na prática pedagógica.

Dificuldades apontadas	Quantidade	%
Organização de material e conteúdo	4	40,0
Manuseio das ferramentas e aplicativos	7	70,0
Falta de formação/orientação	23	100,0
Acesso à internet e mídias limitadas	4	40,0
Ausência de políticas públicas para incentivo das tecnologias	19	82,6

**Fonte:** Produzido pelo autor.

Os discentes estão prontos para os recursos tecnológicos, os professores, em geral, não. Os professores sentem cada vez mais o descompasso no domínio das tecnologias e, tentam brandir o máximo que podem, perpetrando pequenas concessões, sem mudar o que se é essencial. Alguns omitem a sua dificuldade diante do aluno. Assim, com o hábito, mantêm uma estruturação repressiva, controladora e repetidora (MORAN, 2011).

Para isso, é necessário que os professores se capacitem, treinem e elaborem em seus planejamentos educacionais, e considerar o uso de recursos digitais como



metodologia e percebam que estas são utilizadas para ajudar e não os substituir, assim, realizando aulas instigantes e que busque engajamento dos discentes para aprendizagem (LOBO; MAIA, 2015).

É fato que ainda existe professor totalmente alheio ao uso das tecnologias, mas creio que o sistema educacional brasileiro contribui para essa realidade. A escola pública precisa se equipar com as novas tecnologias e capacitar mais o professor para saber utilizar com eficiência essas ferramentas de trabalho. Ou seja, o sistema educacional precisa ser mais eficiente no que diz respeito a investimento e formação continuada de professores.

A formação docente deve ser entendida como um processo contínuo em que teoria e prática não são trabalhadas isoladamente: uma necessita da outra para que realmente sejam produzidas transformações positivas na prática pedagógica, de forma que a pesquisa faça parte desse processo, pois é a partir dela que ocorrem novas descobertas e questionamentos que viabilizam a produção de novos conhecimentos (SOUSA; BERNARDINO, 2016).

As tecnologias cada vez mais estarão presentes na educação, desempenhando muitas das atividades que os professores sempre desenvolveram. A transmissão de conteúdos dependerá menos dos professores, porque dispomos de um vasto arsenal de materiais digitais sobre qualquer assunto. O professor definir quais, quando e onde esses conteúdos estarão disponibilizados, e o que se espera que os alunos aprendam, além das atividades que estão relacionadas a estes conteúdos propostos (MORAN, 2013).

A busca por novos desafios deve ser prioridade e objetivo do professor, pois exige um planejamento didático que requer uma organização aberta e flexível para privilegiar o questionamento. Além da produção de sínteses, que serve para confirmar novas ideias, o material utilizado deve atender aos anseios dos alunos para que seus interesses sejam voltados para uma visão contemporânea do mundo (CASTRO-FILHO; FREIRE; MAIA, 2016).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Contudo, se tornou possível analisar que ensinar utilizando os recursos educacionais digitais propicia uma série de desafios cada vez mais complexos. Pois,



deum lado, temos mais informação, variedade de materiais, aplicativos, canais, etc. Essa variedade exige de fato a capacidade de escolha, avaliação e domínio para o processo significativo planejado.

Há quem diga que, viveremos nestes próximos anos um “leque” de processo de aprendizagem na sala de aula focando principalmete na pesquisa em tempo real, as atividades individuais e grupais “on-line”, gerando uma mudança nas metodologias de transmissão para as diversas formas de aprender, de modo colaborativo ou mesmo personalizada. O digital não será considerado apenas um acessório complementar, mas um espaço de aprendizagem tão importante como da sala de aula.

Assim, não se pode deixar de lembrar que a formação docente é necessária constantemente. Pois, a cada instante surgem novas propostas curriculares, onde o profissional docente necessita acompanhar os novos cenários educacionais.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L. MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

BANNELL, R. I.; et al. **Educação no século XXI: cognição, tecnologias e aprendizagens.** Petrópolis: Rio de Janeiro, editora PUC, 2016.

CAMARGO, F.; DAROS, T. **A sala de aula inovadora: estratégias para fomentar o aprendizado ativo.** Porto Alegre: Penso, 2018.

CARABETTA, V. J. **Uma investigação microgenética sobre a internalização de conceitos de biologia por alunos do ensino médio.** Revista Contemporânea de Educação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 1-10, 2010.

CASTRO-FILHO, J. A.; FREIRE, R. S.; MAIA, D. L. Formação docente na era da cibercultura. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 16, p. 1-21, 2016. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21449/1/Forma%C3%A7%C3%A3oDocenteCibercultura\\_2016.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21449/1/Forma%C3%A7%C3%A3oDocenteCibercultura_2016.pdf)> Acesso em: 30 de Set. 2020.

GIRARDI, S. C. **A formação de professores acerca de novas tecnologias na educação.** Brasília, 2011. Monografia (Graduação em licenciatura em biologia a distância). Universidade de Brasília – Universidade estadual de Goiás. 2011.

LIRA, B. C. **Práticas pedagógicas para o século XXI: a sociointeração digital e humanismo ético.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LOBO, A. S. M.; MAIA, L. C. G. O uso das TIC como ferramenta de ensino aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, p.16-26, 2015.



MENEZES, J. B. F.; MOURA, F. N. S.; SOUSA, S. A. Utilização das tecnologias digitais por docentes vinculados à cursos de licenciatura ofertados no município de Crateús-CE. *C&D-Revista Eletrônica da FAINOR*, Vitória da Conquista, v.12, n.1, p.111-128, jan./abr. 2019.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 4ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

\_\_\_\_\_. **A integração das tecnologias na educação**. 2011. Disponível em:  
<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/integracao.htm>> Acesso em: 30 de Set. 2020.

PÉREZ, I. G. **Educação na era digital: a escola educativa**. Porto Alegre: Penso, 2015.